



144 - Manejo agroecológico da Fazenda Millenium em Maracaju, MS

LOBREIRO, José Carlos Thimoteo. Produtor rural, thimoteolobreiro@uol.com.br.

Resumo

O ser humano, em suas buscas por soluções para sobreviver no planeta, utiliza-se de práticas cada vez mais centradas em si mesmo, com pretensões de domínio absoluto sobre todas as outras formas de vida. Com isso, a maioria dos sistemas de produção, sejam eles relativos ao setor mineral, vegetal, industrial, agropecuário, aeroespacial - com ou sem o uso de tecnologias complexas - lançam mão de processos que dão pouca importância para as graves consequências espaciais e temporais, causadas às diferentes formas de vida coabitantes no meio ambiente. Essa prática tem contribuído para o desaparecimento de milhares de indivíduos de incontáveis espécies. Poucos, entretanto, têm sido capazes de perceber que a dizimação de apenas um indivíduo de determinada espécie, já desencadeia efeitos que comprometerão a sobrevivência de todas as outras, independentemente do espaço e do tempo em que a ação foi praticada. Assim, torna-se imperativo e urgente desenvolver processos, ou produtos, que, de uma forma socialmente justa, economicamente eficiente e ecologicamente correta, garantam a sobrevivência das espécies, gerem conforto, aumentem o bem-estar e distribuam riquezas para todos. O objetivo desta experiência é desenvolver um manejo agroecológico para uma típica fazenda de ciclo completo de bovinos de corte em Mato Grosso do Sul.

Palavras chave: sustentabilidade, homeopatia, bovinos de corte.

Contexto

A Fazenda Millenium está localizada no Município de Maracaju, MS. À frente dela, desde o ano de 2001, estão sua proprietária Maura Maria Ferreira Correa e o médico veterinário e homeopata José Carlos Thimoteo Lobreiro. Oito anos atrás, os 863 hectares de pastagens plantadas eram divididos em sete piquetes, cada um com um açude para armazenar água de chuva e dessedentar os animais. A primeira tarefa, cumprida na instalação do manejo agroecológico, foi a de planejar a divisão continuada dos piquetes através do uso de cercas elétricas mantidas por placas solares. Atualmente, são 47 invernadas. Com isso, implantou-se o manejo do pastoreio rotacionado que, juntamente com outras medidas de conservação da pastagem, contribuiu para a recuperação da qualidade de vida do solo. Como parte desse manejo, definiu-se por uma sequência operacional: ajuste da carga animal, o suficiente para a deposição de grande quantidade de esterco; subsolação rasa do solo em faixas intercaladas de 20 metros, obedecendo curvas em nível do terreno; vedação da pastagem até a queda das sementes; pastoreio com animais leves para o plantio das sementes caídas ao solo. Nos últimos dois anos, acrescentou-se a essa sequência a borrifação de solução de microrganismos eficientes sobre a pastagem, para reconstruir a biota do solo.



Descrição da experiência

À medida que as pastagens foram divididas, planejou-se também a perfuração de poços, instalação de cata ventos (atualmente são dois), construção de reservatórios com capacidade de armazenamento de 108.000 litros de água (atualmente são dois), distribuição de bebedouros nas áreas divididas e construção de rede de distribuição de água.

Para garantir a sanidade do rebanho e obedecer aos princípios de manutenção da vida para todas as espécies, foi implantada metodologia que aplica princípios da homeopatia. A medida adotada fortalece o organismo animal, em contraste à clássica abordagem alopática, que prioriza o combate direto às doenças ou aos seus sintomas. Assim, os componentes terapêuticos, conhecidos como os 12 “Sais de Schussler”, foram reunidos em quatro grupos, preparados de acordo com normas homeopáticas, identificados sequencialmente e borrifados sobre a mistura mineral de todas as categorias animais. Especificamente, quando se faz necessária a cura do umbigo dos bezerros, um preparado homeopático é oferecido para o fortalecimento do sistema imunológico. Excepcionalmente, em casos de miíase, fotossensibilização ou diarreia é utilizada uma combinação entre medicamento homeopático, solução sulfocálcica ou chá de ervas nativas com propriedades medicinais.

A fim de garantir a diversificação das espécies e recompor a paisagem, foram plantadas cerca de 500 árvores frutíferas nativas como jamelão e jenipapo. Este último, nas taipas dos açudes para prover alimentos também aos peixes. Na construção dos açudes, obedeceu-se o princípio de açude vivo, ou seja, que compreende o abastecimento com água de mina e o oferecimento de água limpa para a próxima unidade. Essa sequência atinge um conjunto de até quatro açudes. A recuperação das nascentes foi feita sob cuidados especiais e o rebanho foi impedido de acessar aquelas áreas.

Para que a fazenda fosse avaliada financeiramente como empresa, desenvolveu-se uma gestão financeira que controla todas as receitas e as despesas, apresenta um fluxo de caixa para doze meses, calcula os custos operacionais para a produção da arroba de carne comercializada e prevê o reembolso do dinheiro investido em benfeitorias.

Como parte da gestão dos recursos humanos, os funcionários recebem periodicamente cursos de treinamento para as atividades de rotina.

Uma vez implantado o manejo agroecológico, que naturalmente obedece a normas para a certificação orgânica, a fazenda foi certificada como produtora de boi orgânico e, posteriormente, associou-se à Associação Brasileira de Pecuária Orgânica - ABPO.

Resultados

Dentre os principais resultados colhidos após a implantação do manejo agroecológico, destacam-se a taxa de lotação das pastagens, que tem mantido cerca de 1.200 animais no rebanho durante o ano todo; e a taxa anual de desfrute, que tem atingido entre 21% a 23% do efetivo do rebanho. O peso ao abate, dos machos criados a campo, aos 28 meses, tem alcançado a média de 17,3@.

Uma vez que a sanidade do rebanho tem mostrado alto desempenho, justificado pela pouca necessidade de tratamento individual, e devido ao baixo custo dos componentes



terapêuticos utilizados, os custos operacionais da arroba produzida na fazenda Millenium tem sido cerca de 50% mais baixos que os verificados em propriedades convencionais semelhantes.

O valor agregado ao produto, originado pela certificação orgânica, tem representado um diferencial de pagamento de 10% (dez por cento) a mais do que valor pago pela arroba do bovino criado sob procedimentos convencionais.

São constatados, ainda, valores não dimensionados financeiramente, mas de grande impacto ambiental e ecológico, tais como o aumento do número de indivíduos dentro das espécies e a diversificação de espécies da vida animal no solo, sobre o solo e no espaço aéreo. Cálculos emergéticos estão por quantificar esses incrementos na biodiversidade.

Como modelo não acabado, o manejo agroecológico em uso fundamenta quatro princípios:

- Todo ser vivo tem, na reprodução da espécie, o propósito último da sua existência;
- Da quantidade de seres vivos em constante reprodução no solo, na água e no ar depende a sobrevivência das outras espécies que habitam a terra;
- Promover saúde, ao contrário de tratar doenças, é o propósito de um sistema terapêutico ideal;
- É atributo de todo sistema vivo buscar a homeostase.

Mesmo que distante do perfeito, cada vez mais o manejo agroecológico se mostra como uma alternativa viável, capaz de auxiliar, decisivamente, na sobrevivência harmônica de todas as espécies viventes no planeta.



Figura 1. Tratamento homeopático em bezerro.



Figura 2. Tratamento com a mistura de mineral e “Sais de Schussler”.



Figura 3. Bois destinados para o abate em 2010.